

LEGADO DOS JOGOS RIO 2016 PARA O ESPORTE BRASILEIRO

Ricardo Leyser

Secretário Executivo do Ministério do Esporte









2013: Um ano de resultados inéditos para o esporte do Brasil

Olímpicos

Paraolímpicos

27 medalhas em provas
"olímpicas" em Campeonatos
Mundiais ou equivalentes
2005 (pós-Atenas 2004): 11 medalhas
2009 (pós-Pequim 2008): 9 medalhas
Em 2013, o Brasil ficaria entre os 10 primeiros
pelo total de medalhas

78 medalhas em provas do programa paraolímpico em Mundiais ou equivalentes

Em 6 modalidades Em Londres 2012, foram 43 medalhas e 7º lugar na classificação final











2014: atletas olímpicos tiveram 24 conquistas

12 medalhas em provas "olímpicas" e 12 atletas no top 3 de suas provas no ranking internacional



Atletas com destaque em ranking internacional

1º	5 primeiros lugares	Fabiana Murer (Salto com vara), Robson Conceição (Boxe - 60kg), Ana Marcela Cunha (Maratonas aquáticas - 10km), Alan do Carmo (Maratonas aquáticas - 10km) e Maria Elisa e Juliana (Vôlei de praia)
2º	5 segundos lugares	Cesar Cielo (Natação - 50m livre), Patrick Lourenço (Boxe - 49kg), Everton Lopes (Boxe - 64kg), Poliana Okimoto (Maratonas aquáticas - 10km) e Agatha e Bárbara Seixas (Vôlei de praia)
3º	2 terceiros lugares	Bruno Fratus (Natação - 50m livre) e Bruno e Alison (Vôlei de praia)

Em 2010, segundo de preparação para os Jogos Olímpicos de Londres, o Brasil obteve oito pódios em Mundiais ou equivalentes e colocou sete atletas entres os três primeiros em rankings internacionais, totalizando 15 conquistas









Conquistas Paraolímpicas em campeonatos Mundiais ou equivalentes em 2014

28 medalhas conquistadas



Medalhas obtidas entre janeiro e novembro de 2014 por 11 modalidades em Campeonatos Mundiais ou Copas do Mundo



Jogos Olímpicos da Juventude Nanquim 2014



Delegação do Brasil: 97 atletas, em 24 modalidades = segunda maior delegação, atrás apenas da China.

Brasil obteve 15 medalhas



Cingapura 2010 – 81 atletas em 21 modalidades: 7 medalhas (3 ouros, 3 pratas e 1 bronze)



2015: Ano-Chave para os Jogos Olímpicos do Rio 2016

UM BOM COMEÇO

Neste início de ano pré-olímpico, o esporte brasileiro já apresenta bons resultados internacionais

Haverá 41 Mundiais ou equivalentes no total





Natação

Etiene Medeiros fez em abril o melhor tempo do mundo no ano, nos 50 m costas (27s38), no Troféu Maria Lenk. Está a **31 centésimos do recorde mundial da prova** (em dezembro de 2014 fez 27s37)





Canoagem Slalom

Ana Sátila, 19 anos, foi prata no caiaque individual (K1) do **Mundial Sub-23** em Foz do Iguaçu, em março. Melhor resultado brasileiro na história









Judô

Brasil campeão do **Pan**, em Edmonton, no Canadá, em abril – **17 medalhas** (nove ouros, sete pratas e um bronze)

Masculino, a equipe foi ouro com Charles Chibana (66 kg), Alex Pombo (73 kg), Victor Penalber (81 kg), Tiago Camilo (90 kg), Rafael Silva (+100 kg) e David Moura (+100 kg); no individual, foram cinco ouros e três pratas.

Feminino, a equipe foi prata com Érika Miranda (52 kg), Rafaela Silva (57 kg), Mariana Silva (63 kg), Maria Portela (70 kg) e Rochele Nunes (+78 kg); no individual, três ouros, três pratas e um bronze







Luta Olímpica

Joice Silva foi ouro inédito no Pan de Luta Olímpica em Santiago, Chile, em abril – Brasil somou 6 medalhas (3 femininas e 3 masculinas)





Em maio, **Davi Albino** entrou para os 20 primeiros do ranking mundial da greco-romano: conquista inédita









Iris Tang Sing, categoria até 46kg, conquistou medalha de bronze no Campeonato Mundial disputado na Tailândia



Venílton Teixeira, categoria até 54kg, também ficou com **bronze** no mesmo Mundial





Ciclismo

Brasil participou pela primeira vez do Mundial de Pista (em fevereiro, em Saint-Quentin-en-Yvel, próximo a Paris), com Flávio Cipriano, Kacio Freitas, Hugo Osteti e Gideoni Monteiro)



Ginástica Artística

Na etapa de São Paulo da Copa do Mundo, em maio, Brasil conquistou nove medalhas

Destaque para **Arthur Zanetti**, que somou o terceiro ouro nas argolas nas três etapas da Copa do Mundo, depois de Cottbus e Doha; Flávia Saraiva, ouro no solo e prata na trave; e Ângelo Assumpção, bronze no salto









Esse bom desempenho no ciclo olímpico é decorrente de planejamento conjunto e investimentos de diversas fontes.

Orçamento Geral da União (convênios, Bolsa Atleta, Plano Medalhas, infraestrutura, etc.), patrocínios de empresas estatais e privadas, Lei de Incentivo ao Esporte e repasses das loterias (Lei Agnelo/Piva)



Estruturação das modalidades

 Desde 2010, após a escolha do Brasil como sede olímpica, o financiamento para as modalidades aumenta ano a ano.

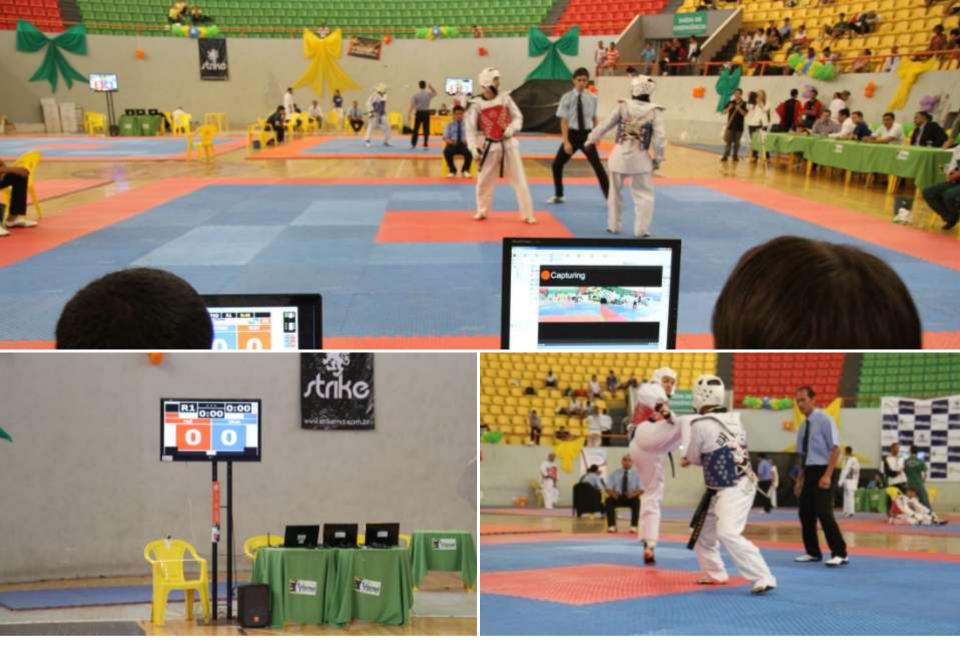
O investimento ocorre em:

- Construção, renovação e estruturação de Centros de Treinamento
- Compra de equipamentos e materiais esportivos
- Contratação de especialistas nas diversas ciências do esporte, muitos com experiência internacional
- Treinos, campings e intercâmbio
- Participação nas principais competições do calendário internacional
- Pagamento de bolsas para atletas
- Incentivo aos treinadores
- Formação de equipes e atletas de base





50 kits para a Luta Olímpica para estruturar núcleos em 19 estados



Kits de Taekwondo para 15 estados



Equipamentos para o Tiro com Arco para sete estados



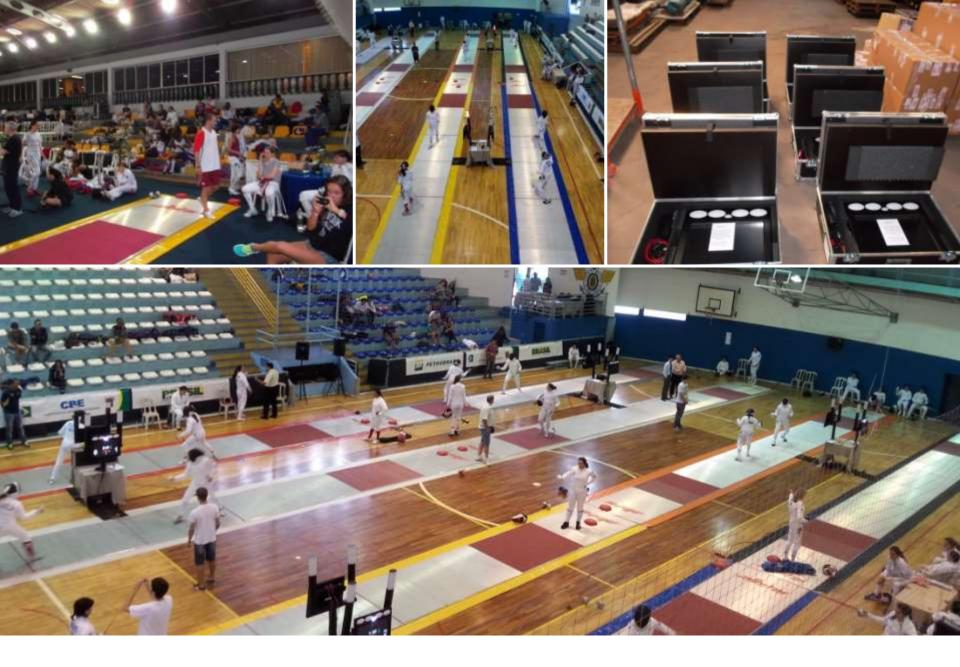
Kits de Judô para 26 estados e o Distrito Federal



Basquete: kits para equipar 28 clubes/ginásios, sendo 19 do Novo Basquete Brasil (NBB) e da Liga de Desenvolvimento sub-22 em 16 estados



Estruturação de Centros de Treinamento do Tênis de Mesa em São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo, Santos, Piracicaba e Brasília



Equipamentos de Esgrima: benefício para mais de 400 atletas



Equipagem de 13 centros de treinamento de Ginástica Artística espalhados pelo país



Kits de aparelhos para o Golfe beneficiaram centros de treinamento espalhados pelo país

Investimentos em clubes formadores de atletas

Valor do aporte aumentou 420% em um ano.

Recursos aplicados em estruturas de treinamentos, equipamentos, contratação de profissionais e formação de equipes de base

•Minas Tênis Clube
•Esporte Clube Pinheiros
•Tijuca Tênis Clube
•Sogipa
•Grêmio Náutico União

Estrutura para mais de 20 modalidades













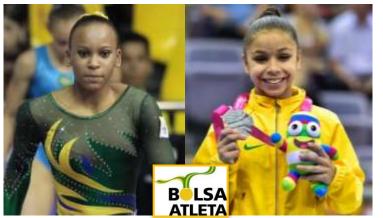
Ana Sátila, 19 anos, Canoagem Slalom, medalha de prata no Campeonato Mundial sub-23 em 2015. (Divulgação/CBCa)







Marcus Vinícius, 17 anos, Tiro com Arco, vice-campeão da Copa do Mundo em 2014. (Divulgação/World Archery)



Rebeca Andrade e Flávia Saraiva, 16 e 15 anos, Ginástica Artística, conquistaram quatro medalhas em etapas de Copa do Mundo em 2015, sendo uma prata e um bronze para Rebeca e um ouro e uma prata para Flávia. (divulgação CBG e COB)









Izabela Rodrigues da Silva, 19 anos, medalha de ouro no lançamento do disco no Campeonato Mundial de Juvenis de Atletismo em Eugene (EUA).

No mesmo campeonato, Mateus Sá, 19 anos, ficou com o bronze no salto triplo. (Divulgação/CBAt)



Hugo Calderano, 19 anos, Tênis de Mesa, medalha de ouro no campeonato Latino-americano. (Divulgação/Twitter)



Darlan Romani, 20 anos, Atletismo, fez 20,90 m – sexta marca do mundo no arremesso do peso – em abril, durante o Brasileiro Sub-23, em São Paulo (divulgação CBAt)



Bruna Alexandre, 20 anos, Tênis de Mesa, disputou os Jogos Paraolímpicos de Londres com apenas 16 anos e está em terceiro no ranking mundial. (Divulgação/CBTM)











João Victor Oliva, 19 anos, Hipismo CCE, ouro do Torneio Internacional de Nice, na França (*Divulgação CBH*)



Venilton Teixeira, 19 anos, Taekwondo, medalha de bronze no Mundial disputado na Tailândia. (divulgação Twitter)



Duda, 17 anos, Vôlei de Praia, bicampeã mundial sub-19 em 2014 fazendo dupla com Andressa. (Divulgação/CBV)

Orlando Luz, 17 anos, Tênis, é segundo do ranking mundial juvenil, em abril (Divulgação)





Rafaela Raurich, 14 anos, Natação, conseguiu índice para os 200 m livre no Mundial Júnior, que será em Cingapura, em setembro. Somou cinco medalhas no Multinations de Israel, em março. (Divulgação CBDA)

Brandonn Almeida, 18 anos, Natação, fez índice dos 1.500 m para o Mundial de Kazan. (Divulgação CBDA)





Matheus Santana, 19 anos, Natação, bateu três vezes o recorde mundial júnior dos 100 m livre – e em apenas 15 dias, entre maio e junho de 2014 (com 48s35, sua marca era a oitava do ano na categoria adulta). (Divulgação)



Felipe Ribeiro, 17 anos, Natação, fez três índices para o Mundial Júnior – 50 m, 100 m e 200 m livre; nos 100 m livre, fez história ao quebrar a marca de 50s aos 16 anos (49s93, em 2014). (*Divulgação CBDA*)









Melhoria da infraestrutura

Rede Nacional de Treinamento

- Criada pela Lei 12.395/2011
- Legado dos Jogos Olímpicos de 2016
- Programa de modernização da infraestrutura do esporte
- Integração do esporte em todo o país
- Interliga Centros de Treinamento nacionais, regionais e locais existentes ou em construção
- Estruturas para diversas modalidades, inclusive complexos multiesportivos, laboratórios e centros de pesquisa

Do topo à base do alto rendimento



Melhoria da infraestrutura

Rede Nacional de Treinamento



Iniciação Esportiva: Programa Atleta na Escola, Programa Segundo Tempo/Mais Educação, Forças no Esporte, Programa Esporte e Lazer da Cidade, etc.









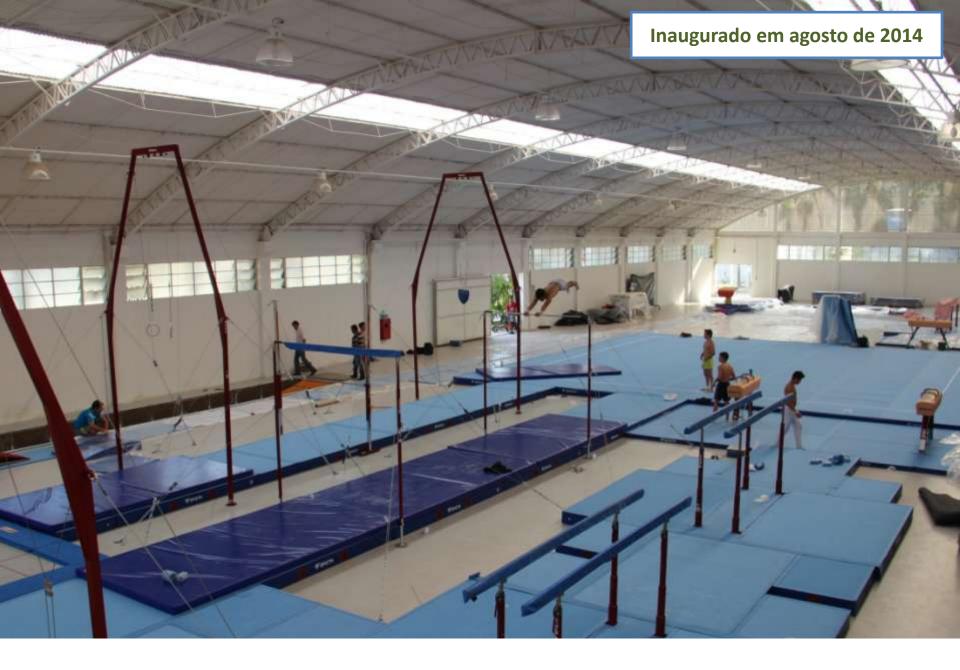
Centro de Desenvolvimento de Handebol, em São Bernardo do Campo (SP). Ginásio com quadra auxiliar, acomodações para 120 atletas, auditório, lavanderia, refeitório, área médica e academia.



Centro de Treinamento de Tiro com Arco, em Maricá (RJ): parceria entre o Ministério do Esporte, a Confederação de Tiro com Arco e a prefeitura da cidade. Mais de 400 atletas de 12 a 17 anos já passaram pelo local, entre eles Marcus Vinícius, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos da Juventude e vice-campeão da Copa do Mundo, em 2014



Centro de Treinamento de Canoagem Slalom, em Foz do Iguaçu (PR), tem pista de 430 metros de extensão, largura variável entre 8 metros e 25 metros e profundidade média de 1,2 metro.



Centro de treinamento de Ginástica Artística em São Bernardo do Campo - SP



Centro de treinamento de Ginástica Artística no Centro Estadual de Treinamento Esportivo, em Porto Alegre (RS)



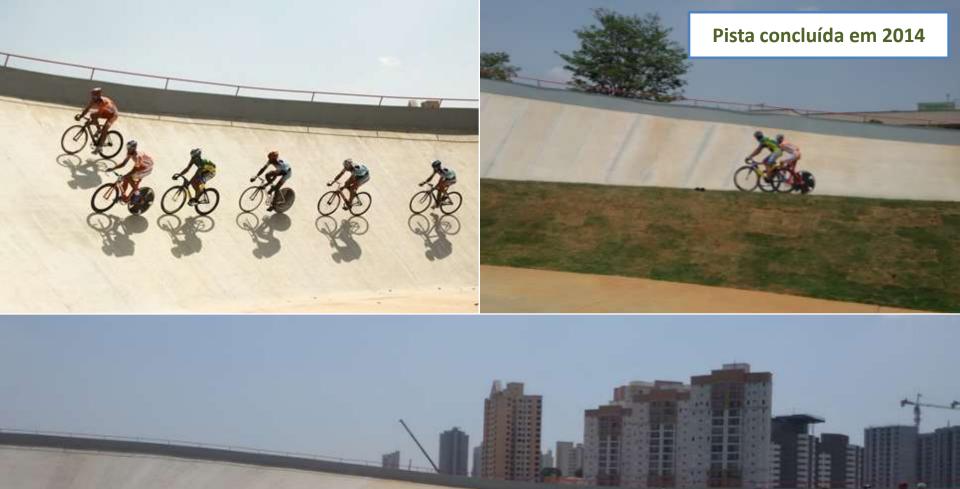
Centro de Excelência de Ginástica Artística feminina (CEGin), em Curitiba (PR)



Centro Regional de Ginástica Artística do Distrito Federal, em Brasília (DF)



Centro Pan-americano de Judô, Lauro de Freitas (BA): 20 mil m². Ginásio climatizado, com oito áreas oficiais, núcleo de preparação e recuperação física, alojamento para 72 pessoas, auditório com 200 lugares, restaurante, museu do judô, piscina, quadra poliesportiva, pista de avaliação física e estacionamento.



Velódromo em Indaiatuba (SP): pista de cimento com 250 metros, serve para competições e treinamentos.



Centro de Excelência em Saltos Ornamentais da UnB, em Brasília (DF): ginásio de treinamento e piscinas olímpica, semiolímpica e de saltos, com duas plataformas e quatro trampolins



Centro Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo: reunirá 15 modalidades, em instalações indoor e outdoor, alojamentos para 280 pessoas, refeitório, lavanderia, academia, vestiários e Centro de Medicina e Ciências do Esporte. Também servirá como local de reabilitação em diversas deficiências. Será entregue em 2015.



Centro Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo: reunirá 15 modalidades, em instalações indoor e outdoor, alojamentos para 280 pessoas, refeitório, lavanderia, academia, vestiários e Centro de Medicina e Ciências do Esporte. Também servirá como local de reabilitação em diversas deficiências. Será entregue em 2015.



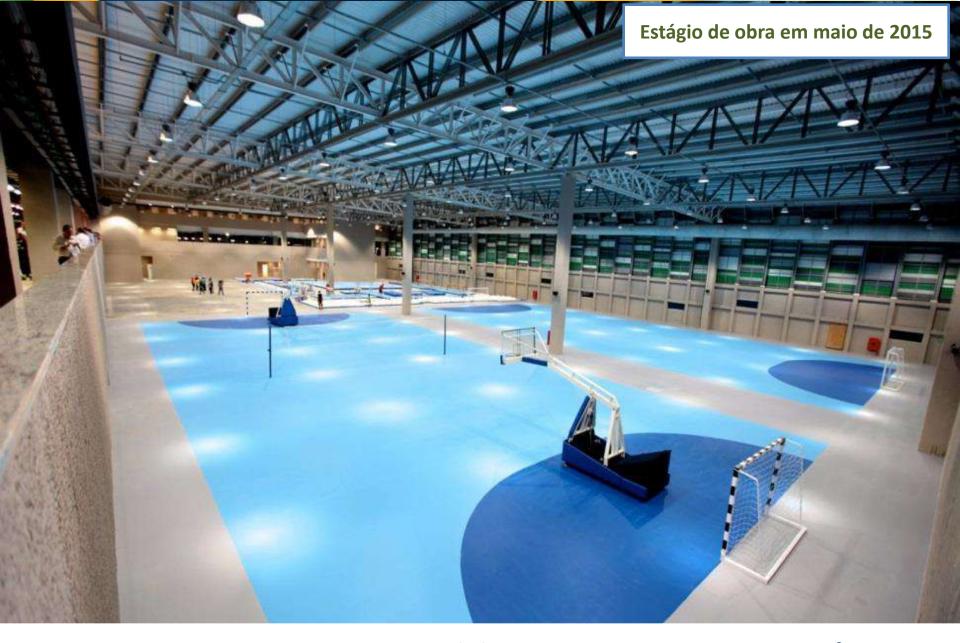
Centro Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo: reunirá 15 modalidades, em instalações indoor e outdoor, alojamentos para 280 pessoas, refeitório, lavanderia, academia, vestiários e Centro de Medicina e Ciências do Esporte. Também servirá como local de reabilitação em diversas deficiências. Será entregue em 2015.



Centro de Formação Olímpica do Nordeste, em Fortaleza (CE): 26 modalidades em área total de 85,9 mil m², ginásio com cadeiras retráteis, piscinas (olímpica e de saltos ornamentais), campo, pista de atletismo, ginásios para ginástica olímpica e lutas, pistas de skate e BMX, quadras de vôlei de praia e de tênis e alojamentos para 248 pessoas. Inauguração em 2015



Centro de Formação Olímpica do Nordeste, em Fortaleza (CE): 26 modalidades em área total de 85,9 mil m², ginásio com cadeiras retráteis, piscinas (olímpica e de saltos ornamentais), campo, pista de atletismo, ginásios para ginástica olímpica e lutas, pistas de skate e BMX, quadras de vôlei de praia e de tênis e alojamentos para 248 pessoas. Inauguração em 2015



Centro de Formação Olímpica do Nordeste, em Fortaleza (CE): 26 modalidades em área total de 85,9 mil m², ginásio com cadeiras retráteis, piscinas (olímpica e de saltos ornamentais), campo, pista de atletismo, ginásios para ginástica olímpica e lutas, pistas de skate e BMX, quadras de vôlei de praia e de tênis e alojamentos para 248 pessoas. Inauguração em 2015

Rede Nacional de Atletismo

45 pistas espalhadas pelo país, em diferentes estágios de construção ou reforma. Em 2015, já foram inauguradas três. Entre 2012 e 2014, outras sete. Há dezenas em andamento



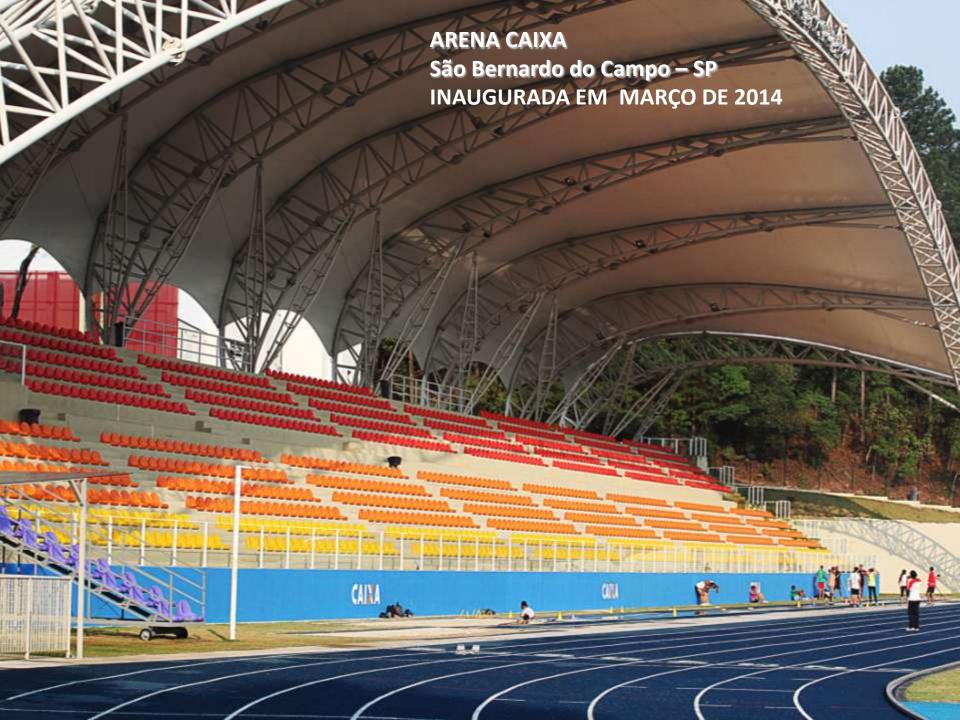












Centro Olímpico de Treinamento (COT)

Complexo Esportivo de Deodoro,
 Rio de Janeiro (RJ) Legado do Pan 2007















O Centro Nacional de Tiro Esportivo (CNTE) é a referência da modalidade no país. Montado para os Jogos Pan-americanos em 2007, conta com estandes com alvos eletrônicos e transportadores de alvos de 10, 25 e 50m, além das 3 pedanas para realização das provas de tiro ao prato.



Legado do Pan 2007, o Centro Nacional de Hipismo passará por adequação para receber os Jogos Olímpicos de 2016. A área conta com pistas para provas de salto, adestramento e cross-country.



O Parque Radical Rio 2016 conterá estruturas de Ciclismo BMX, Ciclismo Mountain Bike e Canoagem Slalom. Está sendo construído no Complexo Esportivo de Deodoro. O percurso da slalom terá 280 metros de corredeiras. Os testes foram feitos na Universidade de Praga (República Tcheca).





Centro Olímpico de Treinamento (COT)

- Parque Olímpico da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ) -















Localizado no Parque Olímpico da Barra, o Centro de Tênis – para o Rio 2016 – contará com três quadras principais e treze quadras de aquecimento ou auxiliares. Ao final dos Jogos, nove quadras serão mantidas como legado.

Obrigado!

ricardo.goncalves@esporte.gov.br

www.brasil2016.gov.br www.esporte.gov.br

